

Prazer e Sofrimento da Equipe de Enfermagem do Expurgo: um relato de experiência.

Maria Vitória Vasconcelos¹

Diego Mendonça Viana²

RESUMO

O trabalho na área hospitalar no setor do expurgo tem potencial gerador de prazer e sofrimento aos profissionais da enfermagem que nele atuam, pois é a área hospitalar que funciona como um equipamento para despejo de materiais que oferecem algum tipo de risco. A finalidade desse estudo foi verificar quais os fatores que levam ao prazer e sofrimento dos profissionais da Enfermagem que atuam em um setor de expurgo hospitalar no Hospital de Referência, em Crateús-Ce, assim como, escutar as percepções dos entrevistados diante das atividades proporcionadas pela instituição que visam bem-estar. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Os dados coletados ocorreram através de um questionário aberto, com análise de conteúdo, buscando manter fidedignamente aos termos apresentados em comum entre os entrevistados e ao anonimato dos participantes. Os resultados e discussões foram analisados partindo das informações colhidas nas entrevistas, visando às condições de trabalho, as estratégias desenvolvidas para melhor qualidade de serviço, e que, possivelmente possa vir minimizar sofrimentos decorrentes do ambiente de trabalho. Com isso, compreendeu-se que mesmo tendo dedicação e afeto com as atividades exercidas, haverá dualidades necessárias para que sejam produzidos sentidos de bem estar, valorizações, cuidados e desenvolvimentos de estratégias de melhorias.

Palavras-chaves: Prazer e Sofrimento. Qualidade de Trabalho. Saúde Mental.

¹ Faculdade Princesa do Oeste (FPO) – Crateús-CE, graduanda do Curso de Psicologia, e-mail: vitória.vasconcelos1704@gmail.com

² Faculdade Princesa do Oeste (FPO) – Crateús-CE, docente do Curso de Psicologia, e-mail: diegomendoncaviana@gmail.com

Introdução

Este estudo é resultado de um relato de experiência de visitas realizadas em um setor de Enfermagem do hospital de referência da cidade de Crateús, situada no interior do estado do Ceará. As visitas foram realizadas no contexto de uma das disciplinas da graduação do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Diante das leituras e visitas observadas, podemos perceber que, o ambiente de trabalho da enfermagem é formado por horas exaustivas e permanentes de plantões, excessos de trabalhos, condições precárias, além de estar diariamente com o sofrimento alheio. O trabalho permite a inserção dos indivíduos no universo das relações, mesmo sendo uma fonte de prazer e sofrimento. A ação de trabalhar está ligada diretamente com a produção da subjetividade do indivíduo (KESSLER & KRUG, 2012).

As organizações de trabalho desempenham sobre o indivíduo diversos impactos, incluindo o psíquico, por isso, as constantes perturbações diante do contexto em que o colaborador está inserido são relacionadas aos estresses (demandas internas e externas), aflições (por exemplo, uma possível demissão) e agitações (sobrecargas de tarefas). Surgindo assim, diversas patologias físicas, levando consequências como, o absenteísmo do colaborador. Dado que, os profissionais da Enfermagem estão constantemente expostos as diversas atividades que geram desconfortos e exaustões, sendo essas, longas horas de plantão, exposição constante a contaminação por materiais cortantes ou não, lesão por esforço repetitivo (LER) etc. (MARQUES et al, 2015)

As características do setor do expurgo são o alto risco de contaminação, visto que, este local é utilizado para despejos de sangue, secreções, líquidos descendentes de cirurgias e materiais que oferecem algum tipo de risco; é localizada em área isolada e de difícil acesso dentro do ambiente hospitalar.

Com a visita de territorialização, através das informações repassadas pela a psicóloga organizacional da instituição, podemos perceber que, existe uma rotatividade dentro dos setores mensalmente. Isso porque a instituição considera como bem-estar dos colaboradores a criação de vínculos dentro dos setores como uma das estratégias do aumento de bons resultados.

Entretanto, existe uma dificuldade em manejar colaboradores para o setor do expurgo, tendo como consequência o absenteísmo dos mesmos. Essas patologias físicas na maioria das vezes são manifestadas em dores nos membros superiores, nas articulações, problemas respiratórios, dentre outras.

Sendo assim, o objetivo do estudo está concentrado em identificar possíveis situações causadoras de prazer e sofrimento no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem atuante no setor do expurgo; refletir sobre as ações utilizadas para minimizar as condições de sofrimento; e, através da visão da equipe, conhecer as ações de prevenção desenvolvidas pela a instituição diante das situações de sofrimento.

O reconhecimento e valorização desenvolvidas através de atividades realizadas junto a equipe, com o propósito de melhorar as condições de saúde, surgem como fonte de prazer e satisfação pessoal da profissão (KESSLER & KRUG, 2012) Assim, favorecem para uma boa adaptação e bem-estar as instituições que optam por uma comunicação à vontade entre colaboradores e empresa. (CARBOGIM, 2007)

Fundamentação Teórica

Com os avanços tecnológicos e com as consequências da globalização, gera-se diversos benefícios, porém, os indivíduos associam o sentido da vida a ter um trabalho que permita possuir bens, visto como um método de aceitação social para viver em um mundo capitalista (CARBOGIM & GONÇALVES, 2007) Busca a todo instante suprir a necessidade de realização pessoal.

Segundo Sprandel & Vaghetti (2012) quando o colaborador visa apenas atender as formas de satisfação da empresa, os princípios individuais finalizam gerando insatisfação, podendo assim, desencadear diversos sofrimentos psíquicos e físicos. Porém, quando se está inserido em uma organização na qual busca favorecer a criatividade do indivíduo, o processo do trabalho torna-se produtivo e satisfatório.

No entanto, Dejours (1992), denomina como *sofrimento criativo* estratégias flexíveis utilizadas na organização de trabalho para extravasar a carga psíquica, visando, portanto, a diminuição do estresse e, buscando assim, promover prazer no ambiente de trabalho. (RODRIGUES et al, 2006)

Segundo Campos (2014), sabe-se que, o trabalho da equipe de enfermagem é praticamente impossível exercer o serviço sozinho, visto que, todos os setores hospitalares são interligados e necessita uns dos outros. Por isso, percebe-se que a identidade é construída nas relações com os outros.

O trabalho é um dos métodos utilizados para desenvolver as potencialidades dos indivíduos, principalmente na construção da identidade profissional. (CAMPOS et al, 2014) Toda esta construção ocorre por meio de um coletivo em que se tem regras, normas e seu valores, podendo assim, nortear as relações dentro do ambiente de trabalho, favorecendo um espaço no crescimento individual e coletivo.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza exploratória-descritiva com abordagem qualitativa, que teve como campo de pesquisa o Hospital de Referência da cidade de Crateús-Ce, na qual foi utilizada entrevista semiestruturada e observações de campo. O setor no qual foram realizadas as entrevistas conta com uma equipe de 7 (sete) profissionais, sendo 6 (seis) técnicos de enfermagem e 1 (um) enfermeiro. A escala de trabalho ocorre da seguinte forma: 2 (dois)

técnicos de enfermagem diurno e 1 (um) técnico de enfermagem noturno. Os colaboradores tem idade entre 20 a 60 anos. Os colaboradores do estudo foram 4 (quatro) profissionais de Enfermagem que trabalham na instituição e que atuam no setor do expurgo.

Desde ano de 2011, o Hospital de Referência exerce suas atividades sob administração da Sociedade Beneficente São Camilo, que desempenha seus valores pautados na valorização dos colaboradores, humanização e qualidade do trabalho e atendimento. Considerado um hospital de médio porte, oferece para a população serviços de internação, exames, urgência/emergência, cirurgia de média complexidade por meio dos convênios mistos (públicos e privados). Atualmente, atende toda a região dos Sertões de Crateús, contando com 127 leitos, serviços médicos especializados, dentre outros. (SOCIEDADE BENEFICIENTE SÃO CAMILO, 2020)

Critérios de inclusão: possuir vínculo empregatício com a instituição, ser profissional da equipe de Enfermagem, estar atuando no setor do expurgo, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos.

Critério de exclusão: não está atuando regularmente no setor do expurgo, está de atestado e/ou férias.

Foi utilizado questionário com perguntas do tipo abertas e contato pessoalmente. Tendo as seguintes perguntas norteadoras: *o trabalho na área de enfermagem no setor do expurgo gera situações de prazer e/ou sofrimento? Quais as possíveis ações que minimizaria as condições de sofrimento nesse setor? Quais as estratégias que traria satisfação nesse setor? Quais mecanismos o entrevistado utiliza para encarar situações que tornam o trabalho cansativo? Quais ações a instituição utiliza no intuito de prevenir o sofrimento nesse setor? Diante do prazer e/ou sofrimento no trabalho, como o entrevistado percebe sua qualidade de vida?*

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e o registro das informações por um equipamento de gravação. Logo após, as gravações foram transcritas e apagadas. Antes de iniciar a entrevista foi explicado para o entrevistado o estudo, os procedimentos éticos e apresentação do TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelo os entrevistados que se dispuseram. Garantindo o anonimato, as identificações foram registradas por E1 (Entrevistado 1), assim sucessivamente.

O instrumento de análise dos dados ocorreu através da técnica de análise de conteúdo, que é desenvolvida através da verificação fidedigna dos termos apresentados em comum entre os entrevistados por meio dos dados coletados, mantendo os significados dos discursos. (CÂMARA, 2013) Facilitando a identificação de possíveis fatores que provoquem alterações emocionais e físicas nos colaboradores, levando em consideração as condições de ambiente do expurgo.

Resultados e Discussões

A amostra estudada foi constituída em sua totalidade pelo o sexo feminino (100%), sendo três técnicas de Enfermagem. Com esses dados, podemos evidenciar a prevalência das mulheres no exercício da Enfermagem, tendo em vista os processos históricos, sociais e culturais atribuídos ao sexo feminino, como o exercício da prática do cuidar; assim como, as conquistas de espaços nos diversos campos de trabalho, gerencias, organizações etc. (COELHO, 2005)

As colaboradoras de Enfermagem tinham idade entre 20 a 60 anos. O tempo de trabalho das mesmas na instituição hospitalar concentrou-se na média de vinte anos. A seguir, algumas informações sobre os dados sócio demográfico dos participantes:

Quadro 1 – descrição das principais características dos participantes do estudo

PARTICIPANTES	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	TEMPO DE TRABALHO
E1	---	F	Casada	Nível Técnico	+ 20 anos
E2	---	F	Casada	Nível Técnico	+ 20 anos
E3	---	F	Casada	Nível Técnico	+ 25 anos

Fonte: elaboração própria

No que se refere às condições de trabalho, as colaboradoras evidenciaram que, o que torna o local desagradável é o ambiente em que o expurgo está localizado, pois o mesmo é pequeno, bastante quente, sendo citado apenas essa situação como sofrimento, como se mostra nos relatos a seguir:

[...] o sofrimento que eu acho lá só é o tamanho, o ambiente no qual eu estou. Mas se fosse um local mais maior, tivesse algo arrejado, seria melhor. [...] O sofrimento seria relacionado ao ambiente, que é pequeno, quente, não tem espaço para muita locomoção. [...] (E1)

O que eu te digo é só a história do calor, faz muito calor ali. O ventilador é muito pouco, então é muito calor. O ambiente é pequeno, o espaço é muito pequeno pra gente guardar o material limpo. [...] (E2)

Pode-se perceber que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelo os colaboradores do expurgo, os mesmos mantem-se motivados, retirando do trabalho formas de prazer, como se vê a seguir:

[...] Prazer. Trabalho aqui porque gosto. [...]

Pra mim não gera sofrimento não, gosto muito de trabalhar lá. [...] (E1)

Eu nunca fico só, porque todos os outros setores vêm a mim, deixar material, aí a gente conversa, assina papel, conta os material, então eu nunca fico só. (E2)

Em questão de sofrimento, assim, não tem, você gosta do que faz ali. [...] eu acho que tem prazer. (E3)

Nota-se nos relatos dos participantes do estudo que o expurgo é um local de fonte de prazer no trabalho, no qual, apesar de ser um ambiente contaminado, e de acesso restrito, os colaboradores desse setor nunca ficam sozinho, pois tem a equipe do Centro Cirúrgico, e os outros setores que sempre vão até o expurgo deixar os equipamentos contaminados.

No que se refere às estratégias e mecanismos que proporciona satisfação no ambiente de trabalho e o torna menos cansativo, as entrevistadas trouxeram métodos no qual utiliza em prol de seus benefícios, como se mostra nos relatos a seguir:

A equipe que tenho mais contato é a do centro cirúrgico e é muito bom. Fazemos parte do expurgo, mas também fazemos parte do centro cirúrgico. [...] E o que preciso, o acesso a janelinha resolve tudo. (E1)

E aqui no expurgo, local que estou, é pequeno, então não tem como dizer que não vai cansar, porque vai, porque não é um local de temperatura agradável. (E1)

Eu tenho um radinho que toca lá direto (risos) [...] Mas tem direto la um rádio falando ali mais eu, fico só não. E também tem a moça do outro lado, que ela não pode estar com a janela totalmente aberta, mas o que eu pergunto pra ela, ela abre pra me ouvi. E nós almoça aqui todo mundo junto, os enfermeiros, nós do centro cirúrgico e expurgo, nós almoça aqui, os médicos que estão de plantão almoça aqui. 9H a gente tá aqui pra merendar, 12H a gente tá aqui pra almoçar, 3H estamos novamente[...] (E2)

A gente fica em pé só quando está fazendo os trabalhos, tem cadeira de balanço pra se balançar, até não querer mais (risos). Não vou dizer que morro de cansada, tem cadeira. De manhã é bem vago, porque os médicos só começam operar a tarde. Ai as 3H eu bato meu ponto e desço, passo uma hora no repouso e volto as 4H. [...] (E2)

[...] Não que cause sofrimento, é mais cansativo porque você já se senti só na mente, eu também tenho um radinho que sempre escuta, pra não ficar só. [...] (E3)

O trabalho é cansativo por esta isolado, mas é numa boa, a gente não tem dificuldade não, sempre aparece uma pessoa pra entregar o material, e dá pra receber bem, conversar um pouco. Fica isolado porque não pode estar em contato com outros setores, mas sempre vem alguém. (E3)

No que se refere as ações realizadas pela a instituição, com o intuito de prevenir o sofrimento o colaborador, nota-se que, existe uma satisfação nas participantes entrevistadas, principalmente no que se refere às relações entre colegas, cooperação, e que, é um setor gerador de prazer, como se mostra nos relatos a seguir:

A gente usa os EPIs corretos pra evitar exatamente pra evitar o sujo. [...] e são destinados só pra lá, os nossos EPIs é diferenciado dos demais [...] (E1)

O Projeto “Você inspira” chega até a gente, eu recebo elogio e também elogio as minhas colegas também. Tudo nessa instituição que tem chega até a nós, nós não somos isoladas. [...] todo mundo vem a nós, não tem um setor que não venha ai. [...] (E2)

O projeto “Você inspira” chega até a gente. Eu mesma já recebi elogios, já pode trabalhar nesse setor, por receber as pessoas bem, e tudo. [...] (E3)

No que se refere a qualidade de vida dos colaboradores em relação ao prazer e sofrimento, as entrevistas evidenciam que, tem orgulho da profissão que exerce e do setor que atuam, pois sem o expurgo a instituição não funciona, os processos cirúrgicos não acontecem. A seguir, alguns fragmentos dos discursos das entrevistadas que são exemplos dessa constatação:

Minha qualidade de vida é a mesma, tanto faz está na área suja como na área limpa eu sou a mesma pessoa. [...] Todos os projetos realizados também chegam até a gente do expurgo. [...] (E1)

Normal. Eu gosto de trabalhar no expurgo, é um setor que eu gosto demais é lá. [...] (E2)

Bem (risos). [...] . Eu consigo, não tenho dificuldades de trabalhar lá, gosto de trabalhar lá, gosto do que faço. Já passei por todos os setores. O pessoal costuma falar que quando vai pro expurgo já é fim de carreira (risos). [...] Já andei em todos os setores, são serviços diferentes do expurgo, e por isso lhe digo, como já tive experiência em todos os setores, que lá tem mais dedicação.

A gente se preveni, usa os EPIs pra não se contaminar. E não me sinto inferior por trabalhar lá, e que é um serviço importante. [...] E a preocupação é com a gente, eu mesma tenho muito medo de contaminação. [...] O expurgo parece uma área esquecida. [...] (E3)

A experiência acumulada durante o exercício de trabalho das entrevistadas possibilita que, as mesmas realizem a atividade no expurgo com dedicação e segurança, o que pode relacionar-se com o prazer na medida em que assumi as responsabilidades inerentes à função desempenhada.

A representatividade do medo de contaminação, principalmente no setor do expurgo, é repleta de superação e dificuldades. As experiências configuram-se como reflexo de amadurecimento e aprendizado no setor e do comprometimento do técnico de enfermagem com o seu papel profissional, tendo os devidos cuidados no processo de desinfecção.

Dessa maneira, com o surgimento da Enfermagem moderna tanto no Brasil como em outros países associada a valores de caridade e fraternidade, escutamos diariamente que essa profissão é vocação e que, só atua nesta área quem realmente gosta e se identifica, doando-se com dedicação, obediência e amor. Porém, apesar de ser muito importante esta afinidade com a profissão, a equipe de enfermagem é como qualquer outra, e todo trabalho, seja ele qual for, necessita de coerência e zelo pelo o que exerce. Por outro lado, devemos desconsiderar as condições ambientais que possam vim a favorecer esses valores relacionados a caridade. (RODRIGUES, 2001)

Considerações Finais

No presente estudo ficou evidente que a relação de prazer e sofrimento está diretamente relacionada com as situações vivenciadas na realidade do cotidiano dos colaboradores do expurgo, e que não podem ser considerados polos diretamente opostos. Todo e qualquer exercício de trabalho humano, por mais prazeroso que seja, em algum momento exigirá enftretamentos, pelo os quais podem se configurar como fonte de sofrimento.

Em vista disso, é importante que os colaboradores do expurgo aprendam a conviver com essa dualidade e complementariedade, que é ligado à prática de quem atua no expurgo. Seguindo essa linha de pensamento, este estudo sinaliza que o expurgo é para a equipe de Enfermagem fonte de prazer, ora fonte de sofrimento, no que se refere as condições de ambiente, como já apresentado nos resultados e discussões. É considerado fonte de prazer pois há crescimento pessoal, reconhecimento, satisfação, trabalho em equipe; e fonte de sofrimento está em função das dificuldades no qual localiza-se o expurgo na instituição, pois é pequeno, quente, e não ventilado.

É importante, então, que os colaboradores entendam que o sofrimento e o prazer são sentimentos que argumentam um com o outro no ambiente de trabalho e compreender é

relevante para a promoção e prevenção da saúde mental e para a melhoria da qualidade do serviço.

Portanto, conhecer os agentes considerados causadores de sofrimento e prazer é o ponto de partida para que as organizações e os colaboradores impulsionem sentidos mais prazerosos e colaborativos, podendo assim, evitar doenças físicas ou psíquicas que esteja relacionada ao sofrimento do colaborador.

Referências

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Rev. Interinstitucional de Psicologia**. Jul-Dez. 6(2). p.179-191. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>> Acesso em: 25 ago 2020

CAMPOS, Juliana Fari et al. **Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro-RJ. Esc Anna Nery. 18(1): 90-95. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0090.pdf> Acessado em: 11 nov 2019.

CARBOGIM, Fabio da Costa; GONÇALVES, Angela Maria Correa. Docentes de enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho. Juiz de Fora- Minas Gerais. **Rev. Min. Enferm.**; p.291-296, jul/set, 2007. Disponível em: < <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v11n3a13.pdf>> Acessado em: 06 out 2019.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Gênero, saúde e enfermagem. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Maio-Junho. 58(3): p.345-348. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a18v58n3.pdf>> Acessado em: 25 ago 2020.

KESSLER, Adriane Inês; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. **Do Prazer ao Sofrimento no Trabalho da Enfermagem: o discurso dos trabalhadores**. Porto Alegre- Rio Grande do Sul. p. 49-55. março, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n1/a07v33n1.pdf> Acessado em: 06 out 2019.

MARQUES, Divina de Oliveira. Et al. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Set-out. 68(5). p.876-82. 2015.

Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0876.pdf>>

Acessado em: 26 ago 2020.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ALVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no Trabalho na Visão de Dejours. São Paulo. **Rev. Científica Eletônica de Psicologia.** Ano IV. N°.7. Novembro, 2006. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lh21p1ieajxlwck_2013-5-10-15-30-2.pdf> Acessado em: 23 nov 2019.

RODRIGUES, Rosa Maria. Enfermagem Compreendida como Vocação e sua Relação com as Atitudes dos Enfermeiros frente às Condições de Trabalho. Rev. **Latino-am Enfermagem.** Nov-Dez. 9(6). p.76-82. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n6/7830.pdf>> Acessado em: 26 ago 2020.

SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO. Histórico do Hospital. [site] Crateús-Ce. 2020 Disponível em: <<https://www.saocamilocrateus.org.br/institucional/historico-do-hospital>> Acessado em: 25 ago 2020.

SPRANDEL, Lucila Isabel Schwertner; VAGHETTI, Helena Heidtmann. Valorização e motivação de enfermeiros na perspectiva da humanização do trabalho nos hospitais. **Rev. Eletrônica de Enfermagem.** 14(4): p.794-802. 2012. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/8f4e/85219ffe8d59cfd9993eda7d39ccb61fff0a.pdf>> Acessado em: 25 ago 2020.